

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:  
Continente e Ilhas 24\$00  
Colónias 29\$00  
Estrangeiro 35\$00  
Pagamento adiantado  
(Séries de 24 números)

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIX

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 839

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**  
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**  
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## Resultados Claros

**N**O notável e oportuno discurso que pronunciou recentemente na inauguração das novas instalações do Hospital de Alienados dr. Miguel Bombarda, o sr. dr. Trigo de Negreiros, illustre Ministro do Interior, em determinada altura apontou o que tem sido graças à nossa acção neste ramo da saúde pública o decréscimo da mortalidade dos doentes mentais que também se tem verificado noutros países em consequência da Técnica clínica e da descoberta de novos remédios eficacíssimos.

ros resulta que se a baixa de mortalidade fosse devida ao emprego dos medicamentos e à melhoria da técnica nenhum país suplantaria Portugal, o que não é verdade.

«Por isso devemos procurar outras causas da baixa de mortalidade, citando por serem bem conhecidas as seguintes: o desenvolvimento da medicina preventiva, a educação sanitária, a melhoria das condições de higiene e de habitação e até a elevação do nível de vida que é hoje bem diferente do que era há 25 anos.»

Há nestas palavras do sr. Ministro do Interior, verdadeiras indicativas que os factos põem no maior e mais alto relevo, verdades que não carecem de adjectivação, de tal modo elas se impõem na maior e mais expressiva eloquência. A obra realizada está aí bem patente, a desentranhar-se nos melhores frutos!

E disse:  
«A Inglaterra, não obstante a sua participação na descoberta e emprego dos antibióticos e do aperfeiçoamento da técnica, apenas conseguiu baixar a taxa da mortalidade geral em dois décimos, passando de 11,6 em 1926, para 11,4 em 1952.»  
E o sr. Ministro do Interior acrescentou:

«Não possuo os elementos relativos à mortalidade geral nos Estados Unidos, Suíça e Bélgica em 1952; mas fazendo o confronto entre as Taxas verificadas em 1926 e 1951 encontramos as seguintes diferenças: Estados Unidos, anos de 1926 e 1951 taxas respectivamente de 12,3 e 9,7, diferença 2,6; Suíça 1926 e 1951 11,8 e 10,5, diferença 1,3; Bélgica, 1926 e 1951 13,3 e 12,7, diferença 0,6. Da leitura destes núme-

### A Caridade

não é uma palavra vã  
Por intermédio deste jornal A Casa de Beneficência desta vila recebeu da menina Eulália Mendes Castela, sobrinha do sr. Feliciano Damião, o donativo de 20\$00.  
Em nome daquela Instituição, os nossos agradecimentos.

Este Jornal foi visado pela Censura

### CANTINAS ESCOLARES

Vão iniciar o seu funcionamento no próximo dia 8, as quatro cantinas escolares, criadas e mantidas pela Casa de Beneficência desde 1950, na sede de cada uma das freguesias do Concelho.

Está a proceder-se à selecção das crianças que hão de ser com elas beneficiadas, e que, como nos anos anteriores são de todas as mais necessitadas física e economicamente.

No próximo número daremos nota dos nomes, filiações e moradas de todas aquelas crianças.

## Confiança Inabalável

A 8 de Novembro próximo realizam-se as eleições de deputados à Assembleia Nacional.

O povo português é, pois, chamado de novo a indicar os seus representantes naquele órgão de soberania e legislativo, marcando o acontecimento um facto, cujo alcance político não pode deixar de salientar-se.

Com efeito, essa eleição para uma nova legislatura marca, antes de mais nada, a perfeita normalidade da vida constitucional do País, índice tanto mais significativo quanto é certo que todas as outras legislaturas vigentes após a promulgação da Consti-

tuição de 1933 decorreram com absoluta regularidade e produziram fecundo trabalho, em flagrante contraste com o sucedido anteriormente ao 28 de Maio, época dominada por facciosismos de toda a ordem, caracterizada por uma política de compadrio ou de regionalismo, em suma, política negativa.

Em contraste com isso, os deputados que a Nação vai eleger em 8 de Novembro são seus legítimos representantes na mais larga acepção da palavra pois, sendo propostos pela União Nacional, implicitamente não pertencem a qualquer partido ou grupo, e mantêm dentro do plano nacional, a maior liberdade de acção.

Aliás, por outros meios ou fórmulas se manifesta a vida política do País,—quer através de organismos profissionais, quer de instituições administrativas de assistência ou intelectuais, vincando a intervenção de todos no funcionamento da organização e uma perfeita cooperação entre os técnicos da Câmara Corporativa e os legisladores da Assembleia Nacional. E o que se diz da Metrópole alarga-se ao Ultramar, na realização de uma política verdadeiramente nacional que se expressa numa Assembleia onde todas as parcelas do território e todos os seus habitantes têm legítimos representantes.

Enraizado este sistema, conhecidos os seus frutos, aperfeiçoada a doutrina e intensificada a mística na palavra dos Chefes—Craveiro Lopes e Salazar—não restam dúvidas de que os candidatos da União Nacional serão eleitos não apenas por maioria mas, como pode antecipadamente prever-se, por unanimidade nacional.

Soarão, talvez ainda, por algumas terras do País, vozes ecoando o passado, ambições, despeitos ou ódios incontidos, usando ou abusando da liberdade que o Governo pretende dar ao acto cívico de 8 de Novembro.

Mas ninguém as ouvirá. Das suas palavras apenas resultará maior certeza na eleição dos candidatos da União Nacional,—aquela certeza com que, nos grandes momentos, os portugueses sabem prestar justiça a Salazar, ao seu labor, à sua isenção, ao seu patriotismo, à paz que nos concedeu, ao trabalho que nos assegurou, à dignidade que nos restituiu,—como homens e como Pátria.

Por isso serão eleitos os deputados propostos pela União Nacional; e por isso a nossa confiança nesses homens e nos destinos da Revolução Nacional é inabalável.

## O Sorteio da Casa de Beneficência e os nossos conterrâneos residentes no Ultramar

A maneira que o Sorteio da Casa de Beneficência vai sendo conhecido no Ultramar por figueiroenses ali residentes, sucedem-se uns aos outros os pedidos de remessa de bilhetes. Já demos notícia de muitos que têm oferecido o seu apreciável apoio para o bom resultado do Sorteio.

Alguns destes, como o sr. Manuel da Silva Dias, de Niassa—Quamba, depois de ter distribuído os bilhetes que lhes foram enviados, fizeram novos pedidos, que prontamente foram satisfeitos.

Dos que ultimamente se associaram a tão bela iniciativa, colaborando nela com o maior do seu esforço, queremos destacar hoje os seguintes:

### Feliciano Damião

Em gozo de licença, encontra-se nesta vila em casa do sr. Alfredo dos Santos Conceição, o nosso prezado assinante sr. Feliciano Damião, distinto funcionário do Banco Espírito Santo, em Lisboa.

Ao sr. Feliciano Damião, e a sua ex.<sup>ma</sup> Esposa, que o acompanha desejamos uma feliz estadia nesta vila e apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

### Aníbal F. de Carvalho

A passar alguns dias na sua terra natal, Casais—Arega, encontra-se na referida localidade o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Aníbal Feliciano de Carvalho, que vem acompanhado de sua Esposa.

Manuel Nunes Francisco, da Beira, que em carta de 29 de Setembro pediu 1.000 bilhetes.

António Ferreira da Silva, de S. Tomé, que por carta de 18 de Outubro requisitou 100 bilhetes.

Todos estes nas nossas colónias.

Mas também do Brasil, onde os problemas de Assistência são compreendidos e acarinhados de um modo muito especial, já começaram a receber-se alguns pedidos de envio de bilhetes. Assim, o nosso conterrâneo, sr. Serafim Lopes da Silva, conceituado comerciante, e digno sócio da grande firma da cidade de S. Paulo «Sociedade Avícola Brasilusa, L.da», em amável carta que, em 16 de Outubro dirigiu ao director deste Jornal, pediu 300 bilhetes.

E, em carta da mesma data, também dirigida ao nosso director, o sr. Manuel da Conceição Paiva, residente naquela mesma cidade, requisitou 50 bilhetes.

O interesse assim manifestado pelo Sorteio e o apoio tão valioso, que lhe é prestado por tantos figueiroenses residentes no Ultramar, são a garantia do seu melhor êxito.

E estamos certos de que alguns que ainda não responderam ao apelo, que aqui vimos fazendo a favor de tão bela iniciativa, não tardarão a auxiliar a obra de assistência, que com o Sorteio a Casa de Beneficência pretende desenvolver em benefício de todos os necessitados do nosso Concelho.

## Quatro Estações...

A macieira é flor na Primavera.  
No Verão, sonho e luz.  
No Outono, graça e fruto.  
No Inverno... E' de intervalo esse minuto  
Que em nova Primavera se traduz.

Nós também somos flor na Primavera.  
No Estio luz e sonho também somos.  
Mas vem o Outono... Que é da graça e os pomos?

— A foice roçadeira nos espera!

Figueiró, 1953

Francisco Pires

# Futebol

**Manuel Lopes dos Santos e a Escola de Arega**

No dia 18 do passado mês deslocou-se a esta vila o grupo de futebol de Penela, onde realizou um desafio amigável com a Associação Desportiva local.

Com pouca assistência o desafio começou às 16 horas, alinhando as equipas da seguinte forma:

Associação Desportiva: — Barreiros; Adelino, Medeiros e Vasco; Craveiro e Rijo II; J. Almeida, Rodrigues, Abílio, Donas e Saul.

Desportivo Penelense: — Benedito; Alves, Zeferino e Reis; Armando e Carlos Silva; João Manuel, Gil, Cotas, Duarte e Costa.

As primeiras jogadas pertenceram aos visitantes, com passagens curtas, e a bola rente ao solo, e assim a nossa baliza a ser mais ameaçada. Porém, passados os primeiros 15 minutos, o grupo local começou a assentar jogo e a encaminhar-se com mais insistência para a baliza adversária, apesar da boa organização da defesa penelense, com destaque para o seu defesa-central. O jogo toma mais interesse e assim aos 23 minutos Cotas dispara um remate de limite da grande área, proporcionando a Barreiros uma boa defesa. As jogadas continuam a desenhar-se ora num ora noutro campo, vendo-se maior insistência da parte dos locais, e aos 40 minutos Donas, a uma passagem de Saul, marca o primeiro golo da partida, terminando assim o primeiro tempo.

Na segunda parte o encontro tomou outro aspecto; melhor futebol e mais interesse nas jogadas.

Nos primeiros minutos o árbitro ordena grande penalidade, aliás justa, contra a Desportiva. O guarda-redes visitante marcou, mas Barreiros defendeu. O jogo anima, procurando os visitantes o empate, mas aos 35 minutos Donas, captando uma bola na grande área, remata a contar.

Com 2-0 a favor da Desportiva o jogo continua, não se notando qualquer desmoralização da parte dos antagonistas; pelo contrário, dão mais fervor à luta, havendo jogadas de perigo para os locais. Próximo do final, J. Almeida, com um remate bem colocado, da extrema esquerda, marca o golo mais bonito do desafio, terminando assim a contenda com a vitória da A. Desportiva por 3-0.

E' digna de nota a actuação do grupo local, e a arbitragem a cargo do sr. António Matoso foi de forma a merecer os maiores elogios, mostrando-se sempre de uma imparcialidade absoluta.

E agora, senhores leitores, permitam-me que termine, dizendo: pena é que não haja um pouco mais de interesse pelo grupo local, tanto da parte dos dirigentes como também da parte de alguns jogadores.

E' evidente a prova que nos deram neste desafio os jogadores, prova esta que nos mostrou daquilo que são capazes. Estou certo de que com um pouco de mais boa vontade chegaríamos a atingir o nível do Académico. Creio que ninguém discordará neste ponto, pois todos sabemos que sem esforço nada se consegue.

Jorge Moraes

## Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: **Josquim Correia Neves** — Castanheira de Pera.

A distinta professora que exerceu o ano transacto as suas funções docentes na Escola Primária de Arega, sr.<sup>a</sup> D. Rosa Lopes de Paiva, em carta dirigida ao sr. Manuel Lopes dos Santos, nosso correspondente em Santos — Brasil, diz assim:

*Em nome das crianças que frequentam as escolas de Arega e de Carreira e dos seus agentes de ensino venho por este meio agradecer-lhe a gentileza da sua oferta dos lápis que Vossa Ex.<sup>a</sup> se dignou enviar aos alunos destas escolas.*

São dignos de todo o louvor tais actos de benemerência em favor dos pequeninos necessitados das escolas e, por isso, quisemos publicamente exprimir aqui o agradecimento daquela Senhora Professora, para que, à semelhança do sr. Manuel Lopes dos Santos, outros bons corações se lembrem de seguir-lhe o exemplo.

## José Fernandez

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, onde se inscreveu como nosso assinante, o sr. José Fernandez, natural do Marroquim — Graça.

O sr. José Fernandez, que reside há 30 anos em França, veio de visita à sua terra natal passar algum tempo, depois de uma longa ausência, e ficou encantado com a sua estadia em Portugal pelas muitas manifestações de amizade que recebeu dos seus familiares e amigos de longa data.

Partiu no dia 24 do passado mês para a França, com grandes saudades da sua terra natal, pela maneira cativante como o receberam, e quis expressar publicamente e por este meio os seus melhores agradecimentos a todos os seus amigos e conterrâneos, especialmente ao sr. António David (Carvalheira).

A *Regeneração* deseja-lhe que tivesse feito uma boa viagem e muitas felicidades em terras de França.

## Falecimentos

**D. Maria Amélia da Conceição Godinho**

No dia 23 do passado mês faleceu em Lisboa, na Rua A, 18 r/c, Bairro Catarino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia da Conceição Godinho, de 38 anos, natural desta vila, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa dos Santos e do sr. António Godinho, e irmã da sr.<sup>a</sup> D. Mariana Rosa Santos Godinho.

— Faleceu no dia 12 do passado mês na Amadora o sr. Artur Dias Paiva, natural deste concelho e funcionário aposentado da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O extinto, que gozava da maior consideração, deixou a viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Paiva. A *Regeneração* apresenta às famílias enlutadas as suas sentidas condolências.

## Propriedade

Vende-se a 500 metros desta Vila. Tem uma frente de 228 metros para a Estrada que desta vila segue para Sernache do Bonjardim.

Tem bastantes árvores de fruto, esplêndido olival, duas casas, poço, motor eléctrico, bom terreno, óptimo local.

Tratar com Tenente Carlos Rodrigues — Figueiró dos Vinhos.

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.<sup>a</sup> publicação

Éditos de 20 dias

Faz-se saber que por este Tribunal e respectiva secção de processos, correm éditos de 20 dias, contados da data da publicação do presente anúncio, citando quaisquer credores incertos, para, no prazo de 10 dias, findos os éditos, virem à Execução de sentença que contra os executados João Pereira Júnior e mulher Emília da Fonseca Pereira, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Asseiceira, da comarca de Tomar, por este Tribunal move D. Isabel Carvalho Barreiros, comerciante, residente nesta vila, deduzir os seus direitos como determina o art.<sup>o</sup> 865.<sup>o</sup> do Código do Processo Civil. Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1953.

O Juiz de Direito  
José Henriques Simões

O Chefe da Secção,  
Carlos Alberto Alexandre Pinto  
Jornal «A Regeneração» n.<sup>o</sup> 839 de 1 de Novembro de 1953

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
1.<sup>a</sup> publicação

Éditos de 90 dias

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos, e respectiva Secção de processos, correm éditos de 90 dias, citando o réu António Gomes, solteiro, maior, comerciante, com último domicílio conhecido no lugar de Rãs, freguesia de Romãs, do Julgado Municipal de Sátão, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, e findos que sejam os dos éditos, contestar a acção de processo sumário que por este Tribunal lhe move a autora D. Isabel Carvalho Barreiros, viúva, comerciante, residente nesta vila, com a cominação de, não contestando, ser definitivamente condenado no pedido, que é da importância de 8950\$50, além das respectivas custas que se liquidarem até final da referida acção.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Outubro de 1953.

O Juiz de Direito  
José Henriques Simões

O Chefe da Secção,  
Carlos Alberto Alexandre Pinto  
Jornal «A Regeneração» n.<sup>o</sup> 839 de 1 de Novembro de 1953

## Manuel da Silva Nunes

Acaba de adquirir a máquina *vergadeira eléctrica* para todos os vergamentos de botins, o que faz com perfeição e técnica.

Ao dispor dos estimados clientes — Telefone 77 — Figueiró dos Vinhos



As mais lindas Rosas de Portugal  
As mais famosas árvores de fruto  
Árvores florestais  
Construção de Jardins e Parques  
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

**Moreira da Silva & F.<sup>o</sup> Lda**

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de  
Casamentos  
e Baptizados  
Preços especiais

**Figueiró dos Vinhos**

## Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROÇA

## ARGUS

A bicicleta ideal para viagem — Leve, Resistente e Garantida

Vende em Figueiró dos Vinhos:

**Marcolino H. Lucina**

Pneus e acessórios em grande sortido

## LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso. — Material para casas de banho — Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, teijolo e adubos.

**Anibal Silveira Herdade**

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

Escola Instrução Automóvel DE

**ANTÓNIO JUVENAL**

EM Figueiró dos Vinhos

Todas as 5.<sup>a</sup> 6.<sup>a</sup> e Sábados

2-1

Informações na Ourivesaria de Manuel Lourenço G. dos Santos

**FOGÃO**

Bom estado. Vende J. Graça — Lavandeira.

Assina e anunciai neste jornal



# DAQUEM TREVIM

Número 107

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I.I

Avença

Redigida por Luso &amp; Egas.

## Santa Casa da Misericórdia

### APELO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia pretende levar a cabo uma missão de beneficência no concelho, tendo a poder contemplar todos aqueles que estejam verdadeiramente necessitados, e os seus planos são deveras dignos da atenção de todos nós.

Transcrevemos a seguir o apelo que a Santa Casa está a fazer a todos os Castanheirenses e Amigos de Castanheira de Pera e ficamos confiados em que todas as pessoas que o possam fazer, não deixarão de se inscrever como Sócios de tão meritória instituição, cuja missão é espalhar o bem.

Está, pois, aberta a Campanha dos Sócios da Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera e gostosamente passaremos a dar nota dos que se vão inscrevendo e bem assim as importâncias correspondentes, cujo mínimo anual é de Esc. 24\$.

As inscrições podem ser enviadas para a Secretaria da Misericórdia ou mesmo para a Redacção desta Página ou ainda para qualquer dos Mesários.

Ex.mo Senhor

Vem já de 1900 a fundação do Hospital de S. José, de Castanheira de Pera, início da actual Santa Casa da Misericórdia levada a efeito pelo Benemérito que foi o Visconde de Nova Granada.

Desde então, a Santa Casa da Misericórdia tem procurado por todos os meios ao seu alcance, espalhar o bem pelos necessitados do concelho, dentro das suas possibilidades.

Os fundos disponíveis nem sempre têm sido bastantes para atender aos mais necessitados, razão pela qual a Santa Casa da Misericórdia não tem contemplado exactamente todos quantos dentro do concelho necessitam.

Todavia, é forçoso que o faça, porque os velhos, inválidos e as criancinhas carecem do auxílio de todos.

O número de sócios da Santa Casa da Misericórdia é diminuto.

Torna-se indispensável que todos os Castanheirenses e Ami-

gos de Castanheira de Pera que o possam fazer, se inscrevam como Sócios, contribuindo para esta Instituição de Caridade, com um pouco das suas disponibilidades.

Muitos poucos juntos, darão mais uma verba que se poderá distribuir por aqueles que de auxílio precisam.

A missão da Santa Casa da Misericórdia é vasta e para a cumprir, de muito auxílio carece, auxílio esse traduzido em fundos indispensáveis ao seu fim.

Há os indigentes que, de porta em porta, pedem esmola e que é forçoso evitar, subsidiando-os convenientemente; há os pobres que não sendo prioritariamente indigentes, quase não têm que comer; há os doentes pobres que carecem de auxílio domiciliário, de víveres e medicamentos; há famílias pobres numerosas que precisam de auxílio diverso; há as criancinhas de muitos lares que não têm uma alimentação bastante e que dela precisam; há as crianças doentes que merecem cuidados; há, de uma maneira geral, muito lar necessitado.

A todos, na medida do possível, a Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera pretende auxiliar.

Como fazê-lo, porém, sem aumento de receitas?!

Por isso, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, empossada em 12 de Julho de 1953, vem junto de V. Ex.ª pedir, em nome de todos esses necessitados, a sua inscrição como Sócio, com uma verba anual que seja do seu agrado ou a oferta, por uma só vez, da importância que entender.

Em nome dos Beneficiários, antecipadamente se agradece reconhecidamente.

## Aos Educadores

É infinitamente mais importante aprender a arte de viver com o semelhante, sem discussões, sem críticas, sem calúnias e sem ódios, do que estudar a geografia das ilhas do Pacífico, a história da arte egípcia ou a álgebra.

O conhecimento das leis de moral é tão necessário à sobrevivência do indivíduo e da raça como o das leis da física e da fisiologia.

A ciência não serviria para nada se a sociedade e a raça degenerassem. A desintegração social produz-se por causa do hábito da inveja, da calúnia, da mentira, da desonestidade, da cobiça, da incapacidade de manter a palavra dada, da malevolência, do espírito crítico, da ironia, da chacota, da grosseria, da ingratidão e do egoísmo.

Alexis Carrel

Fragmentos de um diário

## A Lutuosa de Portugal

(Associação de Socorros Mútuos)

### Porto

Recebemos um exemplar do Relatório desta Instituição Mutualista, com sede no Porto, de que salientamos os seguintes números indicativos do seu movimento:

Total dos subsídios subscritos em 31 de Dezembro do ano findo, 243.385 contos; subsídios pagos até à mesma data, a 8.827 beneficiários de 4.327 sócios falecidos, 86.817 contos; valores capitalizados na mesma data, Esc. 56.611.478,77, representados em depositado, papéis de crédito público e particular, empréstimos hipotecários e prédios urbanos para habitação e comércio, construídos naquela Cidade.

A existência de sócios de ambos os sexos, na mesma data, era de 11.758, inscritos nas idades dos 16 aos 44 anos nos subsídios de 5 a 30 contos.

**PENSÃO FAMILIAR**  
2.ª classe  
Média altitude  
comida sã, para pessoas sãs  
**CASTANHEIRA DE PERA**

## A Bem da Nação

### A Mesa Administrativa

**Ernesto Marreca David**, Médico  
**Manuel Alves Ceppas**  
**Adelino Luis Caetano**  
**Padre Arménio Marques**  
**Roberto Fernandes de Carvalho**  
**Germano Henriques Nascimento Carvalho**  
**Virgílio Tomaz Henriques**, Engenheiro

## Bombeiros

### Voluntários

Castanheira de Pera esteve há pouco em festa! Festa a que o povo se associou espontaneamente. Foi o dia da chegada a esta vila das duas primeiras viaturas dos Bombeiros Voluntários. Mais de duas dezenas de automóveis com pessoas de todas as categorias sociais foram de abalada até à Aldeia de Ana de Aviz, para lá de Figueiró dos Vinhos, para aguardar aí a chegada das novas viaturas, um pronto socorro e uma ambulância. De facto, à hora prevista, as pessoas que aguardavam as viaturas viram-nas chegar com grande satisfação, vindo escoltadas por um pronto socorro dos Bombeiros de Pombal com o comandante e membros da Direcção que dessa maneira se quiseram associar ao regosijo do povo de Castanheira de Pera, Ambulância à frente, seguida dos prontos socorros, organizou-se o cortejo de carros que atravessou Figueiró dos Vinhos e lugares restantes até esta vila onde, à Volta da Estrada, era aguardado por muito povo e pela Filarmónica Castanheirense e o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários, em formatura. A sirene dos Bombeiros começou a ouvir-se, não aflitivamente, mas em ar de festa e a seguir os sinos da Igreja Metriz começaram alegremente a repicar enquanto ao ar subiam grande número de foguetes e morteiros. A Filarmónica à frente, seguida dos Bombeiros, lá se organizou um cortejo onde o povo de todo o concelho predominava e onde se achavam representadas todas as forças vivas do concelho.

Chegado o cortejo à Praça Visconde de Castanheira de Pera, frente aos Paços do Concelho, foi recebido com muitas palmas pelas pessoas que ali aguardavam e novamente por uma girândola de morteiros, em saudação.

Postas as viaturas em formatura, formaram à sua frente as Corporações de Pombal e Castanheira de Pera, esta com bandeira.

A frente dos Bombeiros de Pombal estava o seu comandante sr. Delfim de Sousa, que foi o hábil instrutor dos Bom-

beiros de Castanheira que hoje já podem impôr-se à admiração de todos pelo seu apuro e coragem.

Estando instalada uma aparelhagem sonora, falou ao microfone o senhor Reitor de Castanheira de Pera, Padre Arménio Marques que disse da satisfação do Povo desta vila em receber as duas vítimas da novel Corporação dos seus Bombeiros Voluntários e que em nome de todos manifestava o seu MUITO OBRIGADO a todos aqueles que para tal concorreram, especialmente à direcção da Corporação.

Seguidamente, falou o sr. Dr. Ernesto Marreca David, Presidente da Câmara Municipal e da Direcção dos Bombeiros que agradeceu a presença de todos àquele acto que representava mais um melhoramento para a terra. Agradeceu a todos que têm contribuído para que fosse possível a efectivação deste melhoramento e disse que a seguir, para dar cumprimento à missão que a si mesmo impôs, iria trabalhar para a construção da sede dos Bombeiros, que conta poder levar a cabo com a ajuda de todos. Lembrou os nomes de Delfim de Sousa, a quem já nos referimos, como instrutor da Corporação e a quem em breve vai ser prestada condigna homenagem; do benemérito Joaquim Tomaz Henriques, já falecido e ainda o Prof. Doutor Bissaya Barreto, Prof. Doutor Eduardo Henriques da Silva Correia e Tenente Coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário do Exército, que têm sido devotados Amigos da Corporação. Findas as suas palavras, muito aplaudidas pela assistência, a Filarmónica Castanheirense tocou o hino dos Bombeiros, ouvido em sentido pelas Corporações formadas e respeitosamente por toda a assistência. Seguidamente foram postas em exposição as viaturas chegadas. A Direcção dos Bombeiros de Castanheira de Pera ofereceu depois um ligeiro copo de água à Corporação de Pombal que confraternizou com a de Castanheira numa união que nos apraz registar.

Casamentos

No dia 11 do passado mês de Outubro realizou-se nesta vila o casamento do sr. Vasco João Ladeira, filho de Manuel João (já falecido) e de Maria da Piedade Ladeira, com a menina Leonete da Silva Ribeiro, filha de João Ribeiro (já falecido) e de Palmira da Conceição Silva.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. José dos Anjos Medeiros e a sr.ª Amélia dos Anjos Medeiros, e por parte da noiva o sr. Raul Castela e esposa sr.ª Maria da Conceição Silva, todos desta vila.

Após o acto religioso foi servido aos convivas em casa do padrinho sr. Raul Castela um lauto jantar, em que compartilharam numerosos convivas.

—No dia 17 do mesmo mês, na Igreja Matriz da Figueira da Foz, celebrou-se o enlace matrimonial do sr. Engenheiro José Manuel David Abreu, filho do sr. Serafim Simões de Abreu, desta vila e residente em Angola e da sr.ª D. Maria Almerinda Paiva David Abreu, com a sr.ª D. Maria Olímpia Boa Nova Ferro, natural daquela cidade e filha do sr. Amaro Ferro e da sr.ª D. Julieta Boa Nova.

Foram padrinhos da noiva o seu tio sr. João José Afonso e a mãe do noivo sr.ª D. Almerinda de Paiva David Abreu.

Por parte do noivo apadrinharam o acto, sua irmã sr.ª D. Maria Alice David Abreu Medeiros, distinta farmacêutica, e seu marido sr. dr. José Emídio Figueiredo Medeiros, ilustre advogado em Avelar.

Após o casamento foi servido fino copo de água na Pensão Ibérica, daquela cidade.

Foi celebrante o Reverendo Padre Monsenhor Palrinhas.

Muito sinceramente a *Regeneração* apresenta aos noivos as suas felicitações.



Viriato Rosa dos Santos

**Assinantes residentes em Lobito—Angola**

Já há meses que a família de **Viriato Rosa dos Santos** de 31 anos de idade, filho de Manuel dos Santos e de Maria Rosa de Jesus, natural de Moninhos Cimeiros, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, não recebe notícias daquele, que tem tido a sua residência em Lobito.

A família, não sabendo o que se passa, pede por intermédio deste Jornal aos nossos assinantes ali residentes que saibam do seu paradeiro, o favor de o informarem a esta Redacção.

C.

Noticias de Campelo DE AREGA

Nascimento

No passado dia 24 de Outubro, em Campelo, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª Ivete da Conceição Loja Lourenço, esposa do nosso amigo sr. Armando Ferreira Lourenço.

Mãe e filho encontram-se bem.

Cantina Escolar

Consta-nos que dentro em breve funcionará novamente a nossa Cantina Escolar. Oxalá seja a realidade.

Um Posto Escolar que não funciona

Foi-nos dito por alguém do Fontão Fundeiro que o Posto Escolar Misto daquela localidade ainda se não encontra a funcionar, por falta de um agente de ensino, o que obriga algumas das crianças a separarem-se dos pais para irem residir noutros lugares onde o ensino lhes possa ser ministrado. Seria bom que alguém de direito se interessasse pelo caso, pois que esta situação sobremaneira prejudica os alunos deste Posto.

Trovoadas

Nos dias 10 e 11 do mês de Outubro p. p. desencadearam-se fortes trovoadas nesta região, acompanhadas de uma tromba de água que causou grandes prejuízos em terras de cultura. Foram arrastadas pelas enxurradas árvores de fruto, videiras, moinhos e até pontes, especialmente, o lugar de Alge, que foi o mais atingido, pois que ficou sem as duas pontes que davam acesso para a sede de freguesia, ficando completamente isolado de tal modo que no caso de noiva cheia os seus habitantes terão de percorrer cerca de trinta quilómetros para Campelo.

■ Lembramos a quem do direito a grande necessidade e urgência que há em reconstruir principalmente a ponte que liga a estrada ao lugar.

Caixa Escolar

No passado dia 4 de Outubro reuniram-se na Escola Mista de Campelo os sócios que fazem parte da Assembleia Geral para elegerem os membros respectivamente da Assembleia e da Direcção da Caixa Escolar daquele estabelecimento de ensino.

(J6)

Noticias da Graça

Casamento

Em 14 de Outubro corrente realizou-se o casamento do sr. Manuel Coelho Rodrigues, filho do sr. Manuel dos Santos Coelho e de Marcolina Rodrigues, com a menina Alda David Pinheiro, filha do sr. Victor Pinheiro e de Avelina David, sendo padrinhos os sr.s Augusto Coelho Nunes da Silva e Manuel Luis Nunes, todos dos Covais, desta freguesia. Parabéns.

Sermão de Promessa

No Domingo, 18 de Outubro p. p. após a Missa Paroquial das 12 horas, foi pregado na Igreja Paroquial um sermão de promessa feita pela sr.ª Carolina Serra, dos Covais, ao qual assistiu o sr. Augusto Serra Baptista, filho da ilus-

Incêndio

No dia 9 do mês findo os habitantes do lugar da Portela foram alarmados com um incêndio na casa do sr. Adelino Trindade.

O fogo, que foi devido à inconsciência de uma criança de tenra idade, reduziu a dita casa a um montão de ruínas, tendo-se salvo uma parte do mobiliário e roupas, graças à intervenção de muitos vizinhos, que acorreram ao local.

Manuel da Conceição Mendes

Depois de uma estadia em Arega, regressou a S. Paulo—Brasil no dia 12 do mês passado o nosso assinante e grande amigo, sr. Manuel da Conceição Mendes, que há meses tinha vindo de visita a Portugal.

A este nosso querido amigo desejamos que tenha feito uma boa viagem.

António Baptista Rodrigues Baião

A bordo do Paquete Império seguiu para Moçambique no dia 6 de Outubro p. p. o nosso querido conterrâneo, sr. António Baptista Rodrigues Baião, a quem desejamos uma vida próspera e feliz naquela Colónia.

José Mendes Rosa

No dia 29 do mês findo, a bordo do Paquete Vera Cruz regressou a Santos—Brasil o sr. José Mendes Rosa, de Maças de D. Maria.

Acompanham-no sua Ex.ª Esposa, D. Conceição Lopes, filha, D. Florinda Mendes e neta, menina Neusa Helena Mendes.

Antes de partir, no dia 20 daquele mês o Sr. Mendes Rosa fez uma visita de despedida a seu cunhado, sr. António Lopes, do lugar da Castanheira, desta freguesia.

Presidente da Câmara Municipal

Acompanhado de alguns componentes da Câmara Municipal, visitou no dia 23 do mês passado as obras da estrada, que liga a Figueiró dos Vinhos, o Presidente daquela Edilidade, sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado.

Peregrinação a Fátima

Como anunciámos, deslocou-se a Fátima no dia 12 e 13 de Outubro passado uma grande peregrinação desta freguesia, na qual se incorporaram muitas pessoas de Figueiró dos Vinhos.

Nascimento

No dia 15 do mês findo deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª Maria da Conceição Martins, esposa do sr. José da Conceição Pires. Aos pais apresentamos sinceras felicitações, desejando ao menino um futuro ridente.

Manuel Gomes da Costa

De visita a seus pais no lugar do Chávelho, encontra-se nesta vila o nosso querido assinante sr. Manuel Gomes da Costa, residente em Lisboa.

tre devota e conceituado acordeonista. No adro este nosso patricio divertiu o público, tocando acordeon. Foi muito aplaudido pela numerosa assistência. Desejamos-lhe uma feliz viagem de regresso a A'frica Oriental Portuguesa.

C.



CAMPELO...

Cultura e educação popular

Continuação do número anterior

Do que fica transcrito facilmente se compreende que a questão da educação e cultura popular foi vista em todos os seus pormenores; o número de crianças e adultos a quem a Campanha de Educação proporcionou já inscrição escolar, atinge quase duas centenas de milhar; uma Missão cultural percorre já o País, que deixará sem dúvida, de contar iletrados; e com grande êxito funcionaram já no ano lectivo findo cursos de educação de adultos. A propósito disto, estranhámos que na região de Campelo nenhum curso desses tenha ainda funcionado. Não há analfabetos na região, tanto melhor. Ou teria sucedido assim por não haver quem possuísse os conhecimentos necessários para reger o respectivo curso? — Isto não. Não acreditamos nisso, e tanto mais de lamentar é... o sucedido, numa região em que estão a aparecer prosadores que neste e noutros periódicos se vêm iniciar. Lamentamos aquele facto e regozijamo-nos com este. Para a frente, pois, todos! que a nossa região ganhe e progrida pelo braço e valor dos seus filhos. Para a frente, amigos, mas todos sem malquerenças e sem excepção!...

Um outro ponto não podia aqui ser esquecido: O Plano de Fomento, já posto em execução pelo Governo.

Já falámos da capital importância e influência que o fomento económico tem na questão da cultura e educação popular. Esta seria difícil senão impossível de alcançar sem o revigoramento económico do País e se não se preferisse à educação baseada sobre o hábito, a educação nascida de um trabalho social fecundo. Ora, a execução do Plano de Fomento tende a mobilizar todas as forças vivas da Nação, a criar riqueza, prosperidade e bem-estar; é, pois, este caminho para uma melhoria económica, que favorece a cultura, o gosto pelo saber, e desperta na vontade de todos a ânsia de maior gradação social e mais completa educação.

Colabore-se, pois, abertamente com o Governo na obra de engrandecimento nacional e perca-se o hábito de culpar de tudo os governantes ou dirigentes, pois isso não está certo, porquanto quer o bem-quer ou mal-estar do povo não depende exclusivamente deles—depende sim, quase sempre, da conduta e obra pessoal de todos!...

A execução do Plano de Fomento e o êxito da Campanha de educação popular exigem, por isso, a colaboração patriótica de todos. São esses dois bem con-

cebidos programas de actividade os instrumentos capazes de tornar próspero o País, conseguindo que nele se sintam bem todos os portugueses e (citando expressões de Salazar) que haja, em Portugal, para cada braço uma enxada, para cada família o seu lar e para cada boca o seu pão.

Lisboa, Setembro de 1953.

José Manuel

De Chão de Couce

Casamento

No dia 18 do passado mês de Outubro, foi celebrado na Igreja Matriz desta freguesia o casamento da menina Encarnação Ferreira, do lugar da Amieira, com o sr. Alberto António, conceituado industrial de alfaiataria desta vila.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva os seus tios, sr. Manuel Ferreira e esposa, de Amieira; e por parte do noivo, o sr. Manuel Lopes Ramos e esposa, de Cabecinho.

Aos noivos, a *Regeneração* apresenta muito sinceras felicitações e faz votos para que o novo lar seja repleto das maiores venturas.

Baptizado

No dia 13 do mês transacto recebeu o sacramento do baptismo a menina Maria João Guerreiro Quintela, extramosa filhinha do sr. dr. João Quintela, distinto médico nesta vila, e da sr.ª D. Judite Guerreiro Quintela.

O baptismo foi ministrado pelo muito estimado Pároco desta freguesia, Rev. Padre Manuel Gaspar Furtado.

Apresentamos aos pais da menina sinceros parabéns, ao mesmo tempo que lhe desejamos um futuro ridente.

Depois de ter espancado um vizinho caiu a um poço e morreu afogado

No dia 24 do passado mês por volta das 21 horas, Emídio Freire Balsa, de 19 anos, filho de Carlos Freire Balsa, do lugar das Relvas, agrediu à paulada o seu vizinho Filipe Mendes, do lugar da Pinheira.

O agressor em face de gritos do agredido pedindo socorro, pôs-se em fuga de tal modo desordenada, que se precipitou num poço, onde morreu afogado.

O caso foi participado às autoridades que tomaram conta da ocorrência, tendo o cadáver sido retirado do poço no dia seguinte e conduzido ao cemitério desta freguesia, onde foi autopsiado.

C.